

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno. (moeda forte), 2:300 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
5.ª feira, 30 de Março de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 350

MATER DOLOROSA

Na semana que precede a celebração da Paixão do Redemptor, quiz a Igreja destinar um dia especial á commemoração religiosa do martyrio que junto á cruz de Jesus Christo supportou com extraordinaria constancia e a mais heroica das resignações Maria Santissima.

O quadro que se desdobra á contemplação dos fieis, tem a feição deslumbrante do mais grandiloquo poema; revela-se á rubra luz do sangue candente do Crucificado e no crystal das lagrimas da mais dedicada das mães, a Mãe do Salvador.

A philosophia que encerra esta licção liberalisada pela dedicacão maternal, assim angustiada na lucta das maiores dôres e flagellada no mais incomparavel dos sacrificios, é o ensino da resignação que deve dar-nos coragem para o combate pela vida.

Esta solemnidade tem pois o elevado interesse de nos avivar a ponderação d'esse problema tão antigo como o mundo e sempre patente a todas as gerações. O jugo do soffrimento, a lucta com o amargor das dôres que mais lancinam, o tormento das lagrimas que mais dilaceram: enfim, essa herança que se tornou universal.

A questão está de pé: não a resolve a philosophia com as theorias do cynismo, do stoicismo e da insensibilidade, pois é impossivel galvanisar o coração humano para ser tão indifferente á dôr como ao prazer. Só o espirito consolador da religião, com as theorias balsamicas d'uma creença eterna podia orientar-nos em edificante resignação n'um grau tão

alto como nos é patenteado no martyrio da doce Mãe de Jesus.

Este quadro da «Mater Dolorosa» excede tudo quanto o genio tem idealizado de sublime na poesia, na arte, na grandezza eloquentissima dos maiores ensinados proporcionados á humanidade.

Multiplicam-se as theorias, ás vezes as mais extravagantes, acerca do problema, até hoje sem resolução, do modo como deve ser encarado o combate com o soffrimento. Ainda ha bem pouco tempo um sonho poetico do vate inglez Thomaz Quincey revelou segundo a theoria indiana da Leana, que ergue da terra o homem renascido e aperfeiçoado pela dôr, nos mostrava uma trindade maternal ostentando-se no combate com as angustias humanas— a «Mater Lacrymarum», a mais velha; a «Mater Suspirorum», a segunda; a «Mater Ternerarum», a mais nova, a mais poderosa, aquella que não pôde ver-se sem um secreto e intimo horror. O poeta vi-as como uns espectros dolentes que não fallavam a linguagem dos mortaes; só choravam, só suspiravam, só desenhavam nas frias sombras seus gestos mysteriosos. Tal é a maneira symbolica porque eram expressas as dôres desconhecidas, as angustias incompreensiveis, as suggestões do desespero intimo, a reunião enfim de todos os tormentos que têm flagellado a alma humana. Essas figuras pretendem mostrar-se no sonho poetico como as rudes iniciadoras que dão ao homem os ensinamentos da vida.

Como este sonho, quantas ficções têm povoado a mente humana, quantos mythos receberam até a sagração de cultos. Como é longa a innumera-

ção dos processos por que as velhas religões quizeram significar a ancia enorme em que o homem vem a travez dos seculos pedindo forças e auxilios para pelear com o soffrimento!

Nada, porém, de mais elevado e santo, de mais poetico e consolador do que o typo edificante e formosissimo da Mãe do Salvador postada junto á cruz com o coração rasgado pela espada do martyrio, e abrindo ao mundo essa academia de ensinados eternos onde a humanidade tem aprendido a mais balsamicante resignação!

Assim a contempla nas inspirações da fé e na magistral do culto a piedade dos fieis entoando esse formoso cantico de Jacopone da Todi, que a inspiração de Hayden, Pergolese e Rossini traduziu nas mais bellas harmonias da arte musical.

«O Stabat Mater» é cantico sublime de dedicacão christã. Ozanam, fallando de esta dedicadissima poesia consagrada ás Dôres de Maria Santissima, diz assim—A liturgia catholica nada tem demais tocante do que esta elegia tão triste em que as estrophes harmonicas cabem como lagrimas; tão doce que nos faz sentir uma dôr completamente consoladora e effusiva; tão simples, finalmente, que o seu latimpopular, as mulheres e as creanças o entendem metade pelas palavras, a outra metade pelo canto em côro!—
Porto.

F. I. Patricio.

A CEIA DO SENHOR

«Os 33 annos da existencia de Christo empregados em beneficio á humanidade, não lhe bas-

vida que observamos? Uma cadeia, não interrompida, dissabores tudo espinhos e adversidades! e, quando menos pensamos, amanhecemos, na eternidade, apparecendo na preseça d'aquelle que nos ha-de pedir contas do bom ou do mau uso que fizemos dos bens com que Elle nos dotou n'esta vida. E, quando nós entrarmos essa porta, sempre aberta para entrar, e sempre fechada para sair, quando formos dar principio a essa vida que nunca ha-de acabar, quer seja em gloria, quer seja em penas eternas— a eternidade! de que nos servem essas riquezas mundanas, esses thesouros, essas joias, que com tanto custo adquirimos? de que nos verve tudo isto, se nós temos a infelicidade de perder o que temos de mais preciso: a alma?!

Portanto desenganemo-nos que o verdadeiro caminho, para o céu, é o da caridade. Poupe-mos nos a esbanjamentos e despesas superfluas e vamos, principalmente n'estes dias que se commemora a paixão de Christo, com o fructo de «nossas economias, levar ao seio do pobre esse orvalho consolador, esse linitivo á sua adversidade. Vamos enxugar as lagrimas a essa mãe de familia, que junto d'um Crucificado, de joelhos e com as mãos erguidas, pede ao céu pão para seus filhinhos; e estejamos certos que, acções d'estas, não deixarão de ser generosamente retribuidas pela mão de Deus.

tava a saciar-lhe o coração!

Reservando para a vespera da sua Paixão e Morte o mimosar-nos com a maior prova do seu divino amor, *desejava com desejos comer aquella Paschoa com os seus discipulos antes de entrar nos soffrimentos!*

Que foi então que nos deixou? Seria por ser a ultima Paschoa passada na terra, em que apenas se fundassem os seus desejos?

Não. Pela instituição do Santissimo Sacramento da Eucharistia deu a chave das palavras mysteriosas, que tanto tinham escandalisado os judeus.

—A minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue verdadeiramente bebido. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue fica vivendo em mim, e eu n'elle. Assim como meu Pae que mandou, e eu vivo por causa de meu Pae, assim quem comer a minha carne, viverá por minha causa, etc.

Jesus Christo reservou para essa ultima Paschoa o transubstanciar o pão em seu corpo, e o vinho em seu sangue, recomendando aos discipulos que sempre praticassem tal (com os poderes que lhes dava), o fizessem em sua memoria.

O seu incommensuravel amor não se contentava só com o vernos proximos de si, beijar-nos ou abraçar-nos.

Queria mais! Quiz entrar em nós, alimentando-nos com a sua carne e o seu sangue, fazendo-se um commosco!

Assim é que, assentado á mão direita do seu Eterno Pae, está realmente entre nós acompanhando-nos em todos os tempos no correr das gerações; verificando-se o— *Ervobiscum usque ad consummationem saeculi!*

Esta era a sede dos seus desejos!!!

Cumpridos elles, entrou, resignado, na sua dolorosissima Paixão, depois de nos ter legado ainda admiravel licção sobre a importancia da humildade no acto de Lava-pés.»

Solemnidade dos Ramos

Celebrou-se domingo, na igreja Matriz a magestosa solemnidade da benção dos Ramos, as procissões do Triumpho e demais ceremonias prescriptas pelo ritual.

O templo esteve sempre repleto de fieis, muitos dos quaes foram receber as palmas bentas que, segundo a creença; tem a virtude de preservar as casas dos raios.

Depois d'aquellas symbolicas ceremonias religiosas, houve missa solemne com acompanhamento de órgão vozes, com que terminou a solemnidade.

Férias

Começaram domingo, e prolongar-se-hão, até 9 de abril as presentes férias da Paschoa.

SEMANA-SANTA

Com a pompa e magificencia do costume, effectuar-se-hão hoje, amanhã e sabbado, nos templos da Matriz e Misericordia, as angustias e commoventes solemnidades da Semana Santa, que constarão do seguinte.

QUINTA-FEIRA!

De manhã missa solemne a orção e vozes, commhão geral e «Laus perenne» na Matriz e Misericordia.

De tarde: Visitação aos templos e officio de «Trevas».

De noite: procissão do «Senhor Ecce-Homo» e sermões do «Mandato e Calvario».

SEXTA-FEIRA

De manhã: missa dos presantificados na Matriz, adoração da Cruz e demais ceremonias.

De tarde: procissão do «Entero do Senhor» e sermão e officio de «Trevas».

De noite: sermão da «Soledade» e visitação ao tumulo sagrado.

SARBADO

De manhã, benção do «cirio, do Inme novo», da pia baptismal e missa «d'Alleluia».

Endoenças

Não se realisam este anno, em Fão, as solemnidades das Endoenças.

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escritorio—rua Veiga Beirão, 35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

PHARMACIA CENTRAL

de

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto

Rua Direita—FÃO

(Serviço permanente)

Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia de Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em preços.

Todo o receptuario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.

DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO

Escritorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

PROCURADOR

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

ESCRITORIO:
Largo Tenente Valadim

ESPOZENDE

AO CORRER DA PENNA

VI

As medidas que ultimamente tem sido apresentadas ao parlamento, impõem-se á consideração de toda a gente sensata, pelo seu grande e manifesto alcance que tende a minorar o soffrimento economico e financeiro que nos vêm affligido.

Fallar do trabalho de cada ministro, seria fastidioso para os leitores e ridicularisaria a sua obra. Por isso, não individualisamos: generalisamos.

As propostas sobre o fomento colonial, regimen da propriedade rural e outras, attestam bem claramente que, á frente dos negocios publicos, estão homens cheios de talento e vigor, que trabalham pelo bem estar da sua patria e, portanto, pela regeneração nacional.

Quem, como nós, precisa d'uma administração economica e regrada, atalhando a qualquer obstaculo que venha perturbar a marcha da nossa vida algo abalada? Quem?

E o governo progressista, comprehendendo bem a missão de que está encarregado, certamente ha-de querer ter a gloria de ser elle quem, pelo menos, inicia essa grande obra nacional.

E' uma obra gigantesca, que fará titubear os grandes artistas da energia e do talento—bem o sabemos.

Mas é mister que alguém a principio, para outros a acabarem. Todos devem ter parte no trabalho d'essa obra colossal, porque é um monumento que fica, e os louvores desaparecem breve.

Para a levar a effeito, é preciso uma estoicidade grande e verdadeira. Do contrario, succumbe-se na lucta, no meio do maior indifferentismo.

As palavras que acabamos de escrever, foram-nos suggeridas pela leitura do «Diario Illustrado» de segunda-feira. Num artigo intitulado «A opção em operações financeiras», aquelle jornal, stigmatizando os actos do governo, pretende demonstrar quão improductivel e inefficaz tem sido a obra do ministerio progressista. Para exemplo das suas asserções, apresenta varias coisas, que ainda estão pendentes da resolução do governo.

Francamente: se o artigo em questão, nos não provocasse um certo rir escarminho, causar-nos-hia náuseas.

Só um cerebro atrophico, pode conceber semelhante churrião de disparates.

E ao terminar o artigo—diz o seu auctor—chama-se a isto vender a Patria por menos de trinta dinheiros.

Tem razão o «Illustrado». Quem supportou e consentiu na vergonhosa exploração de Kionga e negociou o tratado de 20 d'agosto, bem pode merecer o titulo de vencedor da Patria por menos de trinta dinheiros.

E n'este caso é um «Judás». E mais traidor, talvez, de que Judás Iscariote, que, para denunciar Jesus Christo, lhe deu um beijo na face immaculada.

Porque, se este atraiçoou o Divino Mestre, aquelle atraiçoou a Patria.

Se Camões visse, que estrophen elle não escreveria, para pôr em relevo as traições de tantos homens do seculo XIX.

Fraco exemplo nos apresentou o «Illustrado», ao dizer-nos que a Patria estava sendo vendida por menos de trinta dinheiros.

Está proximo o sabbado d'Alleluia. E' por isso que o «Illustrado» nos vem dizer, pela boca avinhada d'um «sergio», que a Patria é vendida por menos de trinta dinheiros.

Mas como vozes ha, que não chegam ao ceu...

Não se veja nas nossas palavras, um vislumbre de censura a alguém. N'um momento de patriotismo febril, que nos abraça o peito, escrevemos o que a nossa consciencia nos aconselhou.

E' feitto nosso não poder ver injustiças. A Cesar, o que é de Cesar...

AL-BERTO.

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 11 de fevereiro de 99

(Continuação)

—E pelo «não é verdade», lembra-me que vi n'este jornal e soube tambem por carta recebida do meu grande amigo Antonio Domingos Lopes, a noticia da morte do pobre José Vieira.

E chocou-me essa morte porque eu era amigo d'esse bom rapaz, que d'pois de ter atravessado tantas e tantas contrariedades quasi via o fim dos seus esforços e o coroamento d'essas vicissitudes. Mas a morte que «com equal pé entra nos palacios dos ricos e nos tugurios dos pobres», como bellamente o diz o inimitavel poeta latino Horacio, nas suas bellissimas odes, não se importou com isso, e lá ceifou uma personalidade que viria a ser util e precisa a sua familia, deixando vegetar por ahí tantos, tantissimos inúteis! Mas são leis de Deus e não queiramos entrar nem censurar os seus arcanos.

Aqui te consigno umas tenues e mal escriptas linhas de saudade men inditoso amigo, e envio a sua familia a expressão do meu sentir.

—E' esperado aqui em fins do corrente mez o nosso «Adamastor». Aqui nem sequer se ouve fallar que elle chega, nem ninguém se meche para preparar qualquer festivo, que lhes diga, aos tripulantes do esplendido barco, que entraram em terras portuguezas. E' ver os centeneiros de contos, os esplendidos festivos, a animação fervente e extraordinaria, que todo o Brazil consagrou á chegada do «Adamastor» e com certeza a contrastar com isso tenho a quietude, o «não te rates», de portuguezes, habitantes de terras que por enquanto são nossas! Isto é tristemente symptomatico, profundamente triste. Ao menos quatro foguetes e a banda do Conego Luiz Maia, seus madraços!

Com certeza limita-se tudo ás salvas do estylo e a um jantar no palacio do governo, isto é, a mesma coisa que fizeram a um navio inglez, o «Doris», que aqui entrou no mez passado, com um almirante a bordo.

Ah! sim, não me lembrava que estamos quasi a ser «anglo-allemaes-lesos», que sempre é um titulo mais pomposo que unicamente o de «portuguezes». E dizem-se estes sujeitos descendentes de uns «parvos» que se mataram para descobrir a India, o Brazil e as outras colonias, morrendo outros em pugnas victoriosas em Malaca, Ormus, etc.

E então elles não vão a Cacilhas n'um vapor, com todas as commodidades? Parece que sempre será mais «arriscada», esta viagem. Ao menos se não temos dinheiro para comprar armadas, sejamos ao menos honrados e tenhamos um vislumbre sequer de vergonha!

—Aqui agradeço a todas as pessoas que assistiram á missa que mandei resar por alma do meu infeliz e inditoso amigo José Pedrosa, na capella da Misericordia. Ao meu grande amigo Affonso Oliveira agradeço o trabalho que teve e ao Vieira, proprietario d'este jornal, igualmente agradeço o obsequio da publicação do convite. A todos, os meus sinceros agradecimentos.

—Sem mais massada, porque realmente já não é pouca, digo-vos adeus até ao proximo paquete.

Xavier Vianna.

Carnet elegante

Regressou de Lisboa o sr. Antonio d'A. Paschoal, nosso sympathico amigo e estimado «sportman»

Esteve entre nós o sr. José Maria Cardoso, habit pharmaceutico estabelecido em Villa Secca (Barcellos).

Está entre nós o sr. Joaquim Celestino Niny, digno secretario da camara municipal de Valença.

Acha-se em Espozende, com seu filho sr. Francisco d'Araujo, a exc.^{ma} sr.^a D. Idalina Gonçalves d'Araujo, que ha tempos reside em Vianna.

Encontra-se em Fão, a passar as ferias da Paschoa, o nosso caro amigo e talentoso quartanista da Escola Medica do Porto, Manoel Evangelista da Silva.

Recolheram de Lisboa os srs. Barão e Baroneza d'Espozende. S. exc.^a o sr. barão vem sensivelmente melhor da sua doença, o que muito do coração estimamos.

Aos nobres titulares os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Academicos

Em goso das presentes férias, encontram-se entre nós os academicos d'este concelho que frequentam varios estabelecimentos litterarios do paiz.

Enfermo

Peiorou dos seus incommodos de saude, o rev.^o P.^o Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, ex-parocho da freguezia d'esta villa e sacerdote muito estimado e respeitavel.

S. rev.^{ma} soffre ha muito de uma lesão cardiaca e porque, ha dias, se lhe aggravasse o mal, foi sacramentado.

Fazemos votos ao Altissimo pelas melhoras do venerando sacerdote.

Estação telegrapho-postal

Participa-nos o chefe da estação telegrapho postal d'esta villa que, por determinação superior, fecham nos dias 30 do corrente e 2 de Abril, á uma hora da tarde, para reabrir no dia seguinte á hora normal, as estações postaes e telegrapho-postal d'este concelho; sendo porém as malas do correio expedidas sem a menor alteração de horario.

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

«O Occidente»

Recebemos o n.^o 728 do «Occidente», a brilhante revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que publica as seguintes gravuras, todas de actualidade: Retratos do Dr. Simões Dias e Conselheiro Costa e Silva, ha pouco fallecidos; Real Theatro de S. Carlos, a nova opera «A Serrana»; Retratos do maestro Alfredo Keil, auctor da nova opera; Maestro Campanini e primadona Eva Trazzini; Scenas e personagens da opera «A Serrana».

A parte litteraria compõe-se dos seguintes bellos artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Simões Dias, por Candido de Figueiredo; Dr. José Simões Dias, notas biographicas; As nossas gravuras; Os forasteiros na Russia, por PinSel; O ultimo Requiem, por Zacharias d'Aça; Livro das que souberam amar, por

Arséne Houssaye; Necrologia; Publicações, etc.

Catecismo de Perseverança

Recebemos o fasciculo n.^o 37 (tomo quarto) d'esta doutissima publicação.

Continua-se a assignar em casa do editor Antonio Dourado, Rua do Carmo, 3. Porto. Depois da completa augmenta. o preço da obra.

Sagrado Viatico

Com notavel imponentia e brilhantismo, sahi hontem da igreja Matriz o Sagrado Viatico aos enfermos e reclusos nas cadeias d'esta villa.

No religioso prestito incorporaram-se as irmandades de N. S.^a do Rosario, S. Coração de Maria e S.^a da Soledade, com extensas filas de associados, a cruz parochial ladeada por cirios, etc.

No seio da procissão viam-se muitos anjos e figurado, e varias meninas vestidas de branco conduzindo pães em taças de prata e esmolinas em dinheiro, as quaes entregavam aos enfermos pobres.

Seguia-se o pallio, ladeado por seis lanternas, sob o qual conduzia a Sagrada Eucharistia o rev. coadjutor da freguezia, devidamente acolytado pelos rev. vigario de Gandra, abade de Gomezes, reitor das Marinhas e alguns membros da confraria do SS.

Atraz do pallio fazia a guarda d'honra o sr. Administrador do concelho, ajudado pelo seu secretario e por um official de diligencias.

Iam tambem incorporados o M.^o Juiz de Direito, dr. Delegado, contador, escrivães da comarca, procuradores, officiaes, etc.

Fechava a magnificente procissão uma banda de musica.

O concurso de pessoas de varias classes sociaes era numeroso.

Das varandas e janellas de quasi todos os predios das ruas por onde passou o cortejo pendiam muitas colgaduras, o que muito concorreu para o seu realce e pompa.

Foi uma solemne procissão, realçada com todo o apparato e na ordem devida.

Marquez de Lindoso

No seu palacete de Guimarães, finou-se ho ultimo sabbado este venerando ancião, um dos mais nobres membros da fidalguia portuguesa.

Por tal acontecimento está de luto o nosso illustrado amigo sr. dr. José Villas Boas, e por isso lhe apresentamos o nosso cartão de sinceros pesames, bem como a toda a mui nobre familia Lindoso.

Saveis

Nos ultimos dias tem sido abundante a pesca de saveis no rio Cavado.

Virgem da Soledade

Foi hontem conduzida procissionalmente da sua capella para a igreja Matriz, a rica imagem da Virgem da Soledade.

Na procissão foram varias irmandades e tocou uma banda de musica.

Entre nós

Está em Espozende o sr. Mario Vieira, habil professor official de Athéas.

Um abraço de boas-vindas ao nosso amigo.

Folk-lore açoriano

Nossas lindas flocões, nossa engenhosa Mythologia nacional e propria... Garrett

O estudo scientifico das tradições populares foi enetado em Portugal, ha cerca de trinta annos, formando então na vanguarda dos seus benemeritos iniciadores

nosso illustre compatriota Sr.dr. Theophilo Braga, e figurando os Açores, desde 1869, pela publicação dos Cantos do Archipelago, como uma das bem poucas terras do paiz, e talvez a primeira até, onde as investigações folkloricas foram emprendidas por uma forma methodica e n'um plano de exploração regional. Ao lado dos obreiros da primeira hora agruparam-se successivamente novos collectores, que se tornaram depressa em um nucleo valioso, não só pelo entusiasmo como tambem pelo numero, e nos ultimos annos o desenvolvimento de taes estudos adquiriu entre nós umalisongeira florescencia, emquanto lá fora, na Alemanha, na França, na Italia, na Inglaterra, na propria Hespanha, a recente sciencia alcançava um logar preponderante na serie dos conhecimentos humanos, conquistando o direito a ser considerada um elemento basillarda da anthropologia, da historia, da philologia e da sociologia. Contudo, ainda hoje estas pessoas, que se conservam estranhas aos nossos estudos, perguntam sobre que versam elles e que utilidade tem.

O que é e para que serve o folk-lore? Até o termo é barbaro, e pela minha parte confesso francamente, tambem, que, considerando-o imperfeito como designação scientifica, o emprégo apenas por facilidade de expressão e á falta de outra terminologia consagrada. Ha alguns annos que um dos mais distinctos tradicionalistas hespanhoes, Machado y Alvarez, confessava:— «A palavra folk-lore já não tem patria, e é mais expressiva e significativa do que qualquer outra, para quantos estão ao facto das correntes scientificas modernas.» Em França foram propostos os seguintes nomes para determinar a sciencia das tradições populares: mythographia, demopsychologia, litteratura oral, *oui-dire*; mas todos elles apresentam inconvenientes que se oppozeram á sua adopção. Os allemães usam o termo *Volk-Lehre*, que corresponde litteralmente ao de folk-lore e tambem a denominação de *Völker-psychologie* (psychologia do povo), cuja significação é, porém, demasiado escura.

A palavra folk-lore é saxonica, e composta de duas vozes: *Folk*, que significa povo, e *Lore*, que significa saber. *Folk-lore* equivale, portanto, a—saber popular. Foi William J. Thoms, um dos iniciadores do folk-lore na Europa, quem primeiramente suggeriu esta denominação, no n.^o de 22 de agosto de 1846 do jornal inglez *The Athenaeum*.

Resta saber, e é o principal para o nosso caso, de que se occupa a sciencia provisoriamente baptisada com esse nome, ou, por outras palavras, a sua definição. Neste ponto, porém, lavra ainda uma grande indisciplinada entre os seus proprios cultores. No n.^o de setembro de 1884 do *Folk-Lore Journal*, órgão da Folk-Lore Society de Londres, o secretario desta importante sociedade inseriu uma nota sobre a necessidade de estabelecer uma definição da sciencia folklorica, fixar a sua terminologia e determinar nitidamente o seu campo de especulação. Acorreram varios folkloristas ao apello, multiplicaram-se os alvites, discutia-se se o folk-lore devia ser classificado no dominio das sciencias naturaes ou no das sciencias moraes, ampliou-se e restringiu-se alternadamente a sua área de investigação, e, por fim, a situação não se modificou sensivelmente, conservando-se ainda hoje aproximadamente a mesma. Como a intenção destes artigos não é a de abordar as questões theoreticas, mas simplesmente de constituir uma especie de preparatorio ou introdução pratica ao estudo das tradições populares açorianas, limitarme-hei, a tal respeito, a copiar aqui o que o conde de Puymaigre, traductor de um romanceiro portuguez, escreveu na portada de outro livro seu, publicado em 1885:— «Le folk-lore comprend, dans ses huit lettres, les poésies populaires, les traditions, les contes, les légendes, les croyances, les superstitions, les usages, les dévinites, les proverbes, enfin tout ce qui concerne les nations, leurs opinions.» (*Folk-Lore*, Paris, editor Perrin).

Para maior clareza apresento o seguinte schema (*):

- I Litteratura oral:
- 1) contos e lendas;
 - 2) poesia popular (romances, cantigas, rimas infantis, orações e parodias);
 - 3) formulas e comparações populares, proverbios, adivinhas e dictados topicos;
 - 4) theatro popular.

§ supplementar. Litteratura de cordel.

II Arte popular:

- 1) musica, desenho e esculptura populares; architectura infantil;
- 2) danças populares.

III Ethnographia tradicional:

- 1) costumes, superstições e festas populares;
- 2) jogos infantis;
- 3) amuletos;
- 4) heroes populares, versões dos factos historicos;
- 5) astronomia e meteorologia popular;
- 6) mineralogia, botanica e zoologia populares;
- 7) medicina popular.

Mas, que utilidade existe em colligir esses contos; essas cantigas, desharmoniosas a mór parte das vezes; essas adivinhas; esses desenhos grosseiros; essas abusões; etc.? Quando muito é um trabalho de curiosidade pueril, que não tem nenhum interesse pratico ou scientifico. E publicar taes collecções, classificações, commentarios? Isso então é pura toleima, mas quem não tem que fazer faz colheres, como diz um adagio que tambem é popular e tambem corre nos Açores. Tenho ouvido raciocinar muitas vezes assim, e ainda ha pouco em S. Miguel, tive de responder a um raciocinio approximado, em que se revia e applaudia a inconsciencia de um distincto escriptor da terra, com o encolher de homens desdenhosos que o dó sincero não pôde, em certas occasiões, perdoar á delicadeza: mais precatada.

Pois, a verdade é que todas essas ni

nharias tem um verdadeiro interesse pratico, pelo seu incomparavel valor pedagogico, e um alto interesse scientifico, que nenhum anthropologista ou sociologo e capaz de negar, não falando já na sua superior importancia como motores grandiosos da inspiração artistica.

Poderia dar por mim, testemunhas muito auctorizadas, mas prefiro resumir em poucas palavras as numerosas citações de escriptores illustres e de homens de sciencia, que não seria difficil colligir.

Os jogos infantis, como os quatro cantinhos, por exemplo, tem um incontestavel valor na educação physica; os contos e romances tradicionais são muitas vezes elementos de educação moral preferiveis ás *Fabulas* de Lafontaine; e os jogos numerativos e as adivinhas collaboram vantajosamente na educação intellectual. A Alemanha, que é uma nação modelo sob o ponto de vista do desenvolvimento da sua instrução, como sob muitos outros, ha immenso tempo já que comprehendeu era esse o interesse pratico do folk-lore.

A muitos problemas perdidos para a historia tem o folk-lore dado solução, principalmente quando se trata da condição primitiva do genero humano, e os trabalhos de Tylor são, nesse genero, uma demonstração bem significativa. Foi porisso mesmo que o illustre escriptor inglez chamou aos costumes populares «factos de sobrevivencia», sendo o primeiro talvez que os considerou acertadamente como restos persistentes de estadios religiosos e sociais porque a humanidade tem passado. E o nosso eminente historiador Oliveira Martins exprime a mesma idea, por uma forma mais concreta, nestas palavras: «Os usos, as cantigas, as tradições archaicas de um povo são os documentos da sua ascendencia e as provas da sua linhagem. Archival-os, é preparar os elementos para o estudo da sua existencia historica». Não só a historia, porem, se aproveita da contribuição do folk-lore. O distincto folklorista inglez G. Laurence Gomme affirma: «O professor Max Muller e o professor Sayce invadiram o territorio do folk-lore e recolheram nelle immensos thesouros para o esclarecimento de alguns problemas de mythologia e de philologia comparada. O dr. Hearn, nas suas investigações acerca da *Casa Ariana*, recorre em varias occasiões ao folk-lore em busca de factos que não pôde obter da historia, da philosophia, nem de qualquer outra fonte de informação. Ainda a geologia, sob a habil direcção do sr. Boyd Dawkins, reclama o auxilio do folk-lore para trabalhar na historia do *Homem primitivo da Gran-Bretanha*; e, finalmente, o sr. Elton, traçando as origens da historia inglesa, internou-se no folk-lore e resolveu interessantes problemas com o seu auxilio. Do folk-lore se tem obtido igualmente, importantes materias para a constituição da sciencia social. Ahi está comprovado o seu interesse scientifico.

Resta demonstrar o valor das tradições como elemento de commoção artistica, mas já hoje, após o estudo das origens homericas e depois dos modernos trabalhos criticos realizados na Alemanha sobre o *Faust* de Goethe e na Italia sobre a *Divina Comedia* do Dante, não se contesta que existe uma correlação mutua e intima entre as concepções anonymas e a obra individual; e foi até esse o criterio que Theophilus Braga aceitou no estudo da historia da litteratura do theatre portugez.

(*) O prof. Adolpho Coelho, especialmente auctorizado em todos os assumptos folkloricos, no penultimo n.º da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociais* (n.º 3 do IV vol.) estabelece uma classificação das divisões do folk-lore, baseada na psychologia e na ethnica, e é, sobre a classificação dos sentimentos feita por Spence, Sergi e Wundt, a classificação das formas da vida moral deste ultimo. O caracter rigorosamente tecnico desta classificação obriga-nos, porem, a pô-la de parte neste trabalho de vulgarização.

Armando da Silva.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos: —O fasciculo n.º 27 da *Historia da Fronteiriça*, obra excellente e de grande utilidade aos estudiosos. Editada pela velha e bem conhecida livraria Chardron, do Porto, hoje dos snrs. Lello & Irmão—editores. —Os fasciculos 16 a 17, dos *Dramas dos Encetados*, de Eugenio Sué, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empresa editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa. —O fasciculo n.º 10 do *Atlas de Geographia Universal*, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura. —O n.º 3, do 4.º anno da *Critica*, revista theatral e bibliographica de Lisboa. —O n.º 36, 2.º anno, da *Moda d'Hoje*, jornal de modas portueze para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto. —Os fasciculos 57 e 58 do grande romance de Xavier de Montepin, *As Duas Rivas*, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.ª de Lisboa. —O n.º 22, 1.º anno, do *Desenho sem mestre*, publicação artistica, escolar e das familias. Redacção—Campolide—Lisboa.

—O n.º 2, anno 3.º, da *Agricultura Nacional*, publicação destinada aos agricultores portugezes. —O *Zoophilo* (n.º 1, 23.º anno) orgão da sociedade protectora dos animaes. —Os n.ºs 519 e 520 do *Amigo da Religião*, semanario religioso bracetense. —O n.º 11, 9.º anno, da *Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto. —O n.º 12, XI anno, do *Amphion*, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa. —O n.º 7, vol. 9.º, da *Melusine*, publicação folk-lorica parisiense. —Os fasc. 59 a 60 de palpitante romance da actualidade, *O crime da sociedade*, devido á brilhante penna do austero democrata João Chagas. —O n.º 146, XI anno, da *Encyclopedia das Familias*, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal. —Os n.ºs 20 e 21, d' *O Recreio*, 24 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspicua direcção do sr. João Romano Torres, fundador d'esta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem. —Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do *Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya*, pertencente a setembro. —O n.º 9, 1.º anno, do *Porto Philatelico*, orgão da sociedade lusos philatelica, cuja direcção está confiada ao ex.º sr. Alberto Teixeira d'Azvedo—Loyos, 59—Porto. —O n.º 5, 1.º anno d' *O Gato*, semanario alegre de critica ligeira, que sae á luz na capital. —O n.º 88 a 90, 2.º anno e 9.ª serie do excellente *Jornal dos Romances*, cuja acceptação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes. —O n.º 12, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranense *Crença & Letras*, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade. —Temos presente o n.º 6, da publicação quinzenal portueza, *A Borda-deira e Moda Portuguesa*, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros. —Os fasciculos 2 e 3 do *Grande Dicionario Encyclopedico Universal* (Illustrado) escripto pelo ex.º sr. Joaquim Gonçalves Pereira Junior, um distincto publicista que por sua conta o está dando á publicidade em Lisboa, pela Empresa Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.ª é proprietario. Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra. —O tomo n.º 4 do bello romance de Adolpho d'Ennery, *A Filha do Conde-mnado*, edição da Antiga casa Bertrand, de José Bastos, Rua Garret, 73 a 75—Lisboa. —O n.º 1, 5.ª serie da bibliotheca *Para as Crenças*, nova serie de contos intitutados a *Alma Infantil*, dos quaes já se acham publicadas 3 folhas de 8 paginas, que constituem o 1.º fasciculo. —O fasciculo n.º 65, 3.º volume do *Cancioneiro de Musicas Populares*, edição da Empresa editora Cesar, Campos & C.ª, do Porto. —O fasciculo n.º 3, vol. XV, pertencente a janeiro, da *Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães. —O voluminho n.º 20, 2.º da 4.ª serie da interessante publicação, *Para as Criações*, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portugezes colhidos da tradição portugeza e que lhe dão um valor ultra-interessante. —O n.º 585 do bem redigido semanario de modas madrileno *La Ultima Moda*, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas. —O n.º 52, correspondente a Agosto, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—*A Moda Elegante*, que se publica em Pariz debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabourg, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos. Adeante damos annuncio. —Os fasciculos 1 do chistoso romance de Paulo de Kok, *O Amante da Lua*, obra que são pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos snrs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa. —O n.º 528, anno XIX, do bem redigido semanario de modas para as familias, *A MODA ILLUSTRADA*. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de collaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

ANNUNCIOS

NOVO TALHO

José de Passos de Jesus Ferreira, leva ao conhecimento do publico que abre no dia 1 de Abril um novo talho n'esta villa, rua Direita, (ou rua Veiga Beirão) em frente ao estabelecimento de fazendas do snr. Vallerio, onde conta servir os freguezes o melhor possivel no genero que vae expôr á venda com todo o acceio e limpeza que requer um estabelecimento d'esta ordem. Por isso espera que o publico o prefira para se certificar da verdade que expõe.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis. Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliaes, advogados, estudantes de todos os paizes, etc. POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE Dicionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez Dicionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez Dicionario Francez-Italiano e Italiano-Francez Dicionario Francez-Ingles e Ingles-Francez Dicionario Francez-Allemão e Allemão-Francez Dez dictionarios n'um lumbelo por v reço de 25400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas. É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiros e o nosso empreendimento é omtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos desseminalados por obras de diversas procedencias. Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maisou encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alfabeticamente o indice geral. Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas. Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sabi á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo. Realmente dar por 25400 réis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da mocidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de 240 réis, que é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portugez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos. CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS. PAGOS NO ACTO DA ENTREGA Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

EMPRESA DO «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

GRANDIOSA ROMARIA

DO SENHOR DE FÃO

Nos dias 9 e 10 do proximo mez d'abril, terá logar na pittoresca e hospitaleira freguezia de Fão a tradicional romaria do Senhor Bom Jesus.

No dia 9 ao romper d'alva, uma salva de 21 tiros anunciará o começo da romagem.

A's 10 horas duas excellentes bandas de musica percorrerão as ruas da povoação, e acompanharão os clamores na sua piedosa peregrinação ao templo do Senhor Bom Jesus.

A' noite, haverá um variado e abundante fogo do ar; vistosas illuminações por dois especialistas da arte; nas ruas da povoação e local do arraial, profuso embandeiramento e as mencionadas bandas de musica, em coréto apropriados, farão a delicia dos entendidos. Para satisfazer todos os gostos, haverá, tambem, a estonteante musica das Neves, obrigada a Carantonhas e danças gentlicas, a cargo dos executantes (esta parte do programma, é por especial devoção, devida a uma commissão de amadores de musica classica.)

No dia 10 repetir-se-hão as mesmas manifestações festivas, grande arraial, ao findar o qual se queimará um abundante e variado fogo do ar.

Devido á generosidade dos devotos para com a venerada Imagem do Senhor Bom Jesus, os festejos attingirão este anno maior esplendor que nos annos anteriores.

A Fão, devotos do Senhor Bom Jesus...

A Fão, touristes de bom gosto...

A Fão, amadores de bons petiscos e saborosas pingas...

A Fão! A Fão! A Fão!

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás differentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** da lingua portugueza é o mais completo **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Panperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos differentes paizes. «Questões economicas:» Livre-cambio Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica Tratamento pela iga, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido nos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 22, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantarias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrtes: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a faz-las de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do tocador». «Coshina de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 28500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis

Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs..

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

SOLICITADOR

Manoel José d'Oliveira,

solicitador encartado na comarca de Barcellos, declara que fixa seu domicilio accidentalmente n'esta villa d'Espozende, para o effeito de todos os negocios da sua profissão.

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas

Um anno.....	4\$000
Seis.....	2\$100
Tres mezes.....	1\$100
Numero avulso.....	150 rs.
N.º avulso com fig. a côres	150 rs.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio
Condições de assignatura
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções, Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseja saber e instruir-se.
Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presenta —800 réis
Pagamento adiantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura
Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.
Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.
Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.
Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.
Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.
Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL D SCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se fez no paiz
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Iilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidantal—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 40 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO 

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distinguição que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse violentas.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto